



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1270

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão da Informação, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, com percentual a distância, da Faculdade de Informação e Comunicação, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2010.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 4 de abril de 2014, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.011338/2008-24, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Gestão da Informação;
- c) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão da Informação, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, com percentual a distância, da Faculdade de Informação e Comunicação - FIC, da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2010, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 4 de abril de 2014

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1270

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
GESTÃO DA INFORMAÇÃO - BACHARELADO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - FIC**

DIRETOR: Magno Medeiros
VICE-DIRETORA: Eliany Alvarenga de Araújo
Coordenadora do Curso de Gestão da Informação: Eliany Alvarenga de Araújo

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE/NDE RESPONSÁVEL PELA
ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO/PPC**

Eliany Alvarenga de Araújo/Biblioteconomia
João de Melo Maricato/Biblioteconomia
Laura Vilela Rodrigues Rezende/Biblioteconomia
Luciana Cândida da Silva/Biblioteconomia
Rubem Ramos/Biblioteconomia
Lara Satler/Publicidade e Propaganda
Marina Roriz/Publicidade e Propaganda
Claudomilson Braga/Relações Públicas

SECRETÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DA FIC
Tessa Monteiro Lettieri de Faria

2013/2014

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	04
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	04
3	OBJETIVOS	08
3.1	Objetivo Geral	08
3.2	Objetivo Específico	08
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	09
4.1	Prática Profissional	09
4.2	Formação Técnica e Científica	09
4.3	Articulação entre Teoria e Prática	10
4.4	Interdisciplinaridade	10
4.5	Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	11
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	11
5.1	Perfil do Curso.....	11
5.2	Perfil do Egresso.....	12
5.3	Habilidades do Egresso.....	12
6	ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.1	Matriz Curricular – Disciplinas Obrigatórias	13
6.2	Matriz Curricular – Disciplinas Optativas	15
6.3	Quadro Resumo	15
6.4	Elenco das Disciplinas, Com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar	16
6.5	Sugestão de Fluxo Curricular	31
6.6	Atividades Complementares	34
7	POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	34
7.1	Estágio Curricular em Gestão de Informação.....	34
7.1.1	<i>Estágio Curricular Obrigatório</i>	<i>35</i>
7.1.2	<i>Estágio Curricular Não Obrigatório.....</i>	<i>35</i>
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	36
9	SISTEMA DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM....	36
10	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	36
11	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA	37
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	37
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
14	REFERÊNCIAS.....	38

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Área de conhecimento: Ciência da Informação

Modalidade: Presencial, com percentual a distância, de acordo com a legislação em vigor.

Grau Acadêmico: Bacharelado

Título a ser Conferido: Bacharel em Gestão da Informação

Curso: Graduação em Gestão da Informação

Habilitação: Gestor de Informação

Carga Horária do Curso: 2.596 horas

Unidade Responsável Pelo Curso: Faculdade de Informação e Comunicação - FIC

Turno de Funcionamento: Predominantemente matutino

Funcionamento do Curso: (para EaD)

Número de Vagas: 40

Duração do Curso em Semestres: Mínima – 8 semestres; Máxima – 12 semestres

Forma de Ingresso ao Curso: Processo Seletivo.

Em caso de existência de vagas, é possível o ingresso por meio de transferência de outras instituições de ensino superior, portadores de diploma ou reingresso, de acordo com processo seletivo específico, regulamentado por edital e resoluções da UFG.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A informação sempre foi considerada elemento intrínseco aos processos de produção de conhecimento desenvolvido por pessoas ou por grupos de pessoas. Devido à sua importância, observa-se que a história da humanidade é pontuada por marcos onde esforços são despendidos para a criação de mecanismos ou oportunidades para a codificação, estocagem, transmissão e socialização da informação. Todo este esforço secular tem resultado em ganhos de conhecimento, que por sua vez, geram avanços nos mais variados campos de atuação.

Mais recentemente, a partir do final do século XVIII, houve um grande avanço científico notadamente em eletrônica e eletromagnetismo que têm possibilitado o surgimento de diversos dispositivos e meios de comunicação tais como telégrafo, telefone, rádio, televisão, computadores e redes de computadores e o advento da Web. Este último evento causou uma verdadeira revolução no relacionamento entre as pessoas e a informação, por meio da estruturação de redes sociais eletrônicas. Dada a facilidade e o custo irrisório de se publicar na Web, as pessoas, além de consumidoras de informação, têm se tornado produtoras em um veículo de publicação de massa, em uma escala jamais vista anteriormente. Somados a isso, outras tecnologias mais recentes têm se agregado à Web e ao cotidiano das pessoas, tais como os telefones celulares e as etiquetas RFID.

O avanço científico aliado à popularização da tecnologia (devido ao seu barateamento) e à crescente convergência tecnológica permitem a recepção da informação por milhões de pessoas quase que instantaneamente à sua transmissão. Essas características têm alterado substancialmente a forma como a sociedade contemporânea se organiza nos seus mais diversos aspectos. Segundo Jambeiro (2009), “os fenômenos contemporâneos da globalização, privatização e liberalização estão assentados num desenvolvimento científico e tecnológico vertiginoso”, principalmente no campo da informática e das telecomunicações.

O termo Sociedade da Informação tem sido utilizado para caracterizar o conjunto de mudanças ocorridas no âmbito social (novas formas de sociabilidades), político (novas formas de organização de movimentos políticos), econômico (globalização) e tecnológico (Tecnologias de Informação). Nesta sociedade, a informação passa a orientar uma nova ordem geopolítica do mundo.

Os investimentos em produtos e serviços de informação fazem emergir um quarto setor econômico. A emergência deste setor não seria possível se não houvesse a clara e crescente tendência da sociedade contemporânea em tomar a informação como um elemento estratégico para o processo de transformação seja no campo social ou no econômico. Neste sentido, Beneyto (1974, p.35) insiste que “o mundo humano exige informação e transformação porque é sociedade e história. Hoje, ao contrário das sociedades tradicionais, as atividades informativas desempenham funções essenciais para o desenvolvimento da convivência”. No campo social, portanto, a informação é concebida como pré-condição da existência do ser coletivo e do exercício dos direitos individuais. A vida na polis orientada em princípios democráticos está alicerçada no direito ao acesso a informação.

Inseridas neste cenário de transformações e como constituintes da sociedade, estão as organizações públicas, industriais e comerciais. A informação neste contexto é colocada como fator crítico para a inovação, competitividade e, conseqüentemente, para a sobrevivência de qualquer empreendimento, independente de sua natureza, amplitude ou finalidade. Unanimemente considera-se que a competitividade e a inovação estão vinculadas à capacidade das organizações em obter e atribuir significados à informação para a produção de novos conhecimentos que provoquem inovações seja de produtos, processos ou práticas.

As dinâmicas que se instauram a partir da configuração de uma sociedade de informação impõem às organizações o desafio de transformar informação em competitividade. No entanto, esta não tem se mostrado uma tarefa fácil, principalmente se nos questionarmos: Como é possível recuperar as melhores informações, se a cada ano a humanidade produz 17 exabytes de informação original? Só para termos uma idéia do que isso significa, um exabyte é o equivalente a todo o conteúdo da Biblioteca do Congresso Norte Americano, considerado o mais completo do mundo. A sensação é que se está, literalmente, afogando-se num oceano de informação, num caos documentário sem precedente na história, que originou uma explosão de informação, mas que nos leva para longe de atingir uma revolução do conhecimento. STAREC (2009).

O “oceano de informações” e o “caos documentário” aumentam a cada dia e tornam ainda maior o desafio de obter informações relevantes para os empreendimentos, sejam sociais ou econômicos, no momento em que se necessita das mesmas. A questão maior não é a falta de informação, mas ao contrário, seu excesso. Isso significa que as organizações devem pensar as melhores práticas informacionais para monitorar, armazenar e socializar as informações adequadas às estratégias organizacionais.

Diante deste panorama, a Gestão da Informação surge como alternativa sólida para garantir a sobrevivência e competitividade das organizações com fins lucrativos; e promoção da inclusão e cidadania para aquelas com fins sociais. Apresenta-se como um caminho viável para uma sociedade cada vez mais dependente de informação e conhecimentos distribuídos em pessoas, documentos e sistemas automatizados baseados em uma pluralidade de tecnologias de informação.

Os grandes investimentos feitos pelas organizações em tecnologias da informação (TI) ocorridos nas décadas de 80 e 90 vêm neste sentido. No entanto, os esforços empreendidos nesta direção deram origem ao que os teóricos denominaram “Paradoxo da produtividade”, ou seja, os investimentos em Tecnologias de Informação (TI's), não atenderam às expectativas em termos de produtividade e lucratividade. Machado (2002) sugere que a “visão unipolar da informação por parte dos acadêmicos responsáveis pelo desenvolvimento de metodologias de análise estruturada de sistemas” pode estar no cerne desta problemática.

Adicionalmente, Candido; Valetim; Contani (2005) revelam que “as deficiências informacionais mais comuns encontradas nas organizações são, dentre outras, fluxos de informação inadequados; desconhecimento da informação como apoio ao desenvolvimento de ações cotidianas; subutilização das tecnologias de informação; tomada de decisão permeada pela insegurança e imprecisão; estresse e ansiedade diante de um vasto conteúdo informacional que não se consegue processar e colocar a serviço das decisões mais urgentes.”

Algumas conclusões podem ser tiradas a partir das ponderações acima mencionadas:

- a) o ativo informacional da organização estava restrito às informações estruturadas – aquelas que podem ser armazenadas em grande bases de dados. No entanto, nem toda informação relevante para determinada situação está devidamente estocada e disponibilizada;
- b) privilegiaram-se as informações produzidas internamente; minimizou-se o monitoramento das informações externas;
- c) informação é para ser usada e não meramente estocada – a informação é inócua se não subsidiar decisões;
- d) ter grande volume de dados não significa ter mais informação;
- e) os recursos da informação estavam, e ainda estão, dispersos e isolados em diferentes sistemas, departamentos, pessoas e mídias;
- f) é necessário resgatar a dimensão humana da informação.

Estas constatações revelaram a necessidade de se adotar uma perspectiva integrativa e estratégica para a Gestão da Informação. Esta perspectiva integrativa, conforme Frade; Nascimento; Tomaél; Alvarenga Neto (2003, p. 4) está estruturada nos seguintes princípios norteadores:

- a) reconhecimento da informação como recurso estratégico;
- b) integração e convergência dos recursos informacionais;
- c) é necessário gerenciar o ciclo de vida da informação;
- d) a informação deve apoiar os objetivos organizacionais e estar intimamente ligado ao planejamento estratégico;
- e) é necessária a existência de um “agente vinculador”, que atuará como intermediário de valor entre necessidades e fontes de informação.

Ainda relativo a uma visão conceitual da Gestão da Informação pode-se citar Choo (2006), quando este estudioso coloca que esta ação gerencial deve ser compreendida como “(...) a administração eficaz de todos os recursos de informação relevantes para as organizações, tanto em termos, dos recursos informacionais gerados internamente, como os recursos informacionais externos”.

A partir desta visão Choo (2006), compreende que a Gestão da Informação estrutura-se a partir de um ciclo contínuo composto por seis processos correlatos, apresentados a seguir:

- identificação das necessidades de informação;
- aquisição da informação;
- organização e armazenamento da informação;
- desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
- distribuição da informação;
- uso da informação.

Detalhando os processos do Modelo Processual de Gestão da Informação de Choo (2006), têm-se as seguintes especificações:

A identificação das necessidades de informação envolve as seguintes habilidades:

- identificar os grupos de usuários da informação;
- reconhecer os tipos de problemas/barreiras que eles enfrentam ao buscar/acessar e usar a informação;
- analisar seu ambiente profissional e social;
- entender as maneiras pelas quais eles consideram que um problema de trabalho foi resolvido.

A aquisição da informação envolve as seguintes habilidades:

- identificar fontes humanas de conhecimento especializado;
- criar canais de comunicação e rotinas para relatar e sistematizar as informações;
- estabelecer normas e incentivos para o compartilhamento da informação.

A organização e armazenamento da informação envolvem as seguintes habilidades:

- criação de Mapas de Conhecimentos Especializados;
- elaboração de Sistemas de Classificação/Indexação dos conhecimentos explícitos da organização;
- criação de Sistemas de Recuperação de Informações Especializadas.

O desenvolvimento de produtos e serviços de informação envolve as seguintes habilidades:

- gerar facilidade de uso;
- redução de ruído;
- qualidade;
- adaptabilidade;
- economia de tempo;
- economia de custo.

A distribuição da informação envolve as seguintes habilidades:

- estimular o uso de informação, nos formatos adequados e por meio de diferentes canais de comunicação, tais como:
 - comunicações mediadas por computador (emails, intranet e internet);
 - fontes impressas (acervos de bibliotecas e de arquivos);
 - fontes informais (reuniões, grupos de trabalho, etc).

O uso da informação envolve as seguintes habilidades:

Geração de processos dinâmicos de pesquisa e geração de informações que resultam na criação/recriação de significados, construção de conhecimentos e na seleção de padrões de decisões/ações.

Choo (2006), ainda salienta que “(...) o desafio da Gestão da Informação é planejar e criar estruturas e processos de informação que sejam tão flexíveis, energéticos e permeáveis quanto os processos de pesquisa e de tomada de decisões que ela está apoiando”.

A partir destas considerações teóricas, três profissionais têm sido requisitados pelas grandes organizações para atuarem como “agente vinculador”. Um deles é o Bibliotecário que é chamado para identificar os fluxos de informação na organização visando a sua representação e posterior recuperação por meio de diferentes técnicas e tecnologias, tais como: catalogação, classificação, indexação e ontologias. O segundo profissional é o Arquivista, que é chamado para organizar a documentação gerada em ambientes organizacionais, visando principalmente sua preservação e uso. O outro profissional solicitado é o da área de Informática, geralmente com formação tecnológica em engenharia de software e programação, cuja principal função é desenvolver sistemas de software capazes de automatizar o fluxo e a organização da informação.

No entanto, no cotidiano das organizações, é fácil constatar que a atual formação destes três profissionais não é suficiente para lidar com a gestão de processos e produtos de Informação intermediados pelas novas e plurais tecnologias de informação e comunicação. Vale salientar que, considera-se inócua a possibilidade de se acrescentar a um ou outro desses profissionais um conjunto de disciplinas de um ou outro curso, mesmo porque estes profissionais já têm campos de atuação bem estabelecidos.

Segundo Jambeiro (1993) “é difícil hoje identificar, dentre os atualmente graduados pelas instituições de ensino superior, indivíduos com o perfil profissional adequado à gestão de processos e produtos de Informação.” Ao mesmo tempo o autor alerta que, tanto o mercado, quanto a sociedade esperam uma posição e resposta das instituições de ensino superior (IFES) para a lacuna em termos de uma formação diferenciada para o gestor da informação.

Diante desta realidade, a Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da UFG apresenta esta proposta de reformulação do Curso de Graduação em Gestão da Informação criado pela Portaria CONSUNI nº 0016/2008. A proposta visa congrega a experiência adquirida com o trabalho de ensino e pesquisa que tem sido desenvolvido pela Faculdade de Informação e Comunicação – FIC, antiga Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia-FACOMB, em um curso novo que permita à UFG se posicionar diante do atual cenário de transformações provocadas pelos modos de produção e consumo baseados em informação.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Gestão da Informação visa formar profissionais aptos em planejar fluxos informacionais, organizar estruturas de serviços e produtos de informação em diferentes setores organizacionais, coordenar atividades de geração, organização, tratamento e disseminação de produtos e serviços de informação. Liderar e motivar recursos humanos em atividades informacionais e controlar/avaliar a execução de atividades de informação em diferentes contextos organizacionais.

3.2 Objetivos Específicos

O Curso de Graduação em Gestão da Informação propõe-se a formar profissionais para:

- a) identificar e planejar processos e fluxos de informação nas organizações;
- b) aplicar Tecnologias de Informação nos diferentes níveis organizacionais (operacional, gerencial, de inovação e estratégico), visando subsidiar o processo de tomada de decisões estratégico com informações confiáveis e pertinentes;
- c) estimular e desenvolver novas formas de organização e disseminação de informações no contexto organizacional;
- d) trabalhar em equipes multidisciplinares, em consonância com necessidades organizacionais;
- e) atuar sobre valores éticos que estruturam a geração, organização, tratamento, disseminação e uso de informação no contexto organizacional.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Gestor de Informação deve estar atualizado com as transformações ocorridas, tanto no mundo das organizações, como na sociedade de uma forma geral. Esta caracterização do Gestor de Informação se justifica devido ao fato de que este profissional atuará num contexto econômico globalizado e de intenso fluxo informacional, potencializado pelas tecnologias de informação e comunicação. Assim, cabe a este novo profissional colaborar na gestão da organização onde atua, no sentido de localizar e selecionar, dentro e fora da organização, informações estratégicas, pois ele é o responsável por confrontar as informações relevantes derivadas de diferentes fontes e sistemas de informação, oriundas da interação da organização com seus clientes e usuários e, ao mesmo tempo, será o responsável pela geração e gestão de produtos e serviços de informação no contexto interno e externo da organização, auxiliando assim, nos processos de tomada de decisões estratégicas. O Gestor de Informação é o responsável, também, por propor políticas de informação visando a eficiência e a eficácia do fluxo informacional da organização, colaborando assim com metas de concretização da missão organizacional.

A partir destas considerações, serão explicitados nos próximos tópicos os princípios (prática profissional, formação técnica, articulação entre teoria e prática, interdisciplinaridade e a relação entre formação ética e a função social do profissional) que devem orientar a formação profissional do gestor da informação a ser desenvolvida no contexto da UFG.

4.1 Prática Profissional

A prática profissional do Bacharel em Gestão da Informação se dará por meio de:

- a) planejamento e execução de estudos sobre o comportamento informacional (geração, recepção, uso e disseminação) e os valores que regem estas práticas informacionais em diferentes contextos organizacionais;
- b) análise do uso de tecnologias de informação, visando à otimização de informações geradas e/ou estocadas em diferentes formatos;
- c) prestação de serviços de consultoria e de assessoria na busca, sistematização, organização e apresentação de dados, informações e documentos;
- d) gerenciamento de unidades de informação;
- e) colaboração no estabelecimento de estratégias, políticas e comportamentos organizacionais pertinentes à missão e às metas organizacionais.

A partir destas considerações, tem-se que, o graduando do Curso de Gestão da Informação vivenciará sua prática profissional, de forma antecipada, a partir de trabalhos práticos nas estruturas laboratoriais da FIC e em ambientes extraclasse, estágios curriculares, visitas a empresas e organizações, desenvolvimento de soluções informacionais organizacionais, ciclos de seminários e palestras da área, atuação junto ao Centro de Documentação, Informação e Memória CDIM/PRPPG/UFG e, ainda, por meio de atuação junto ao Programa de Incubação de Empresas da UFG-PROINE/UFG.

4.2 Formação Técnica e Científica

A formação técnica e científica do Gestor de Informação, graduado pela UFG, será interdisciplinar. Esta perspectiva está em consonância com os princípios norteadores para o pleno desenvolvimento das habilidades e competências pretendidas para o profissional. Assim, a formação apoia-se em três pilares básicos:

- a) informação: aspectos cognitivos, culturais, éticos e de tratamento e recuperação;
- b) gestão: aspectos teórico-metodológicos e aplicados;
- c) tecnologia: aspectos teórico-metodológicos e aplicados.

A reflexão sobre a informação enquanto fenômeno humano e, portanto, estruturado a partir de variáveis cognitivas, socioculturais, econômicas e éticas, é uma visão que deverá ser desenvolvida no contexto de formação do gestor de informação. A partir desta visão humanística do fenômeno informacional, o graduando poderá compreender, de forma aprofundada, as dinâmicas que envolvem a geração, a organização e o tratamento, o acesso e o uso da informação em diferentes contextos e por diferentes grupos.

A partir desta visão humanística, devem-se estabelecer os elementos de caráter gerencial, ou seja, os conteúdos e análises relativas aos aspectos teórico-metodológicos e as aplicações sobre as atividades gerenciais (planejamento, organização, coordenação, comando e controle) e sobre os variados ambientes organizacionais e suas respectivas culturas. Considerando os conhecimentos formulados sobre o fenômeno informacional e sobre os aspectos teórico-metodológicos relativos à gestão e aos ambientes organizacionais, o graduando deverá conhecer os aspectos estruturais das tecnologias de informação que poderão auxiliar os processos e dinâmicas organizacionais, bem como, planejar a aplicação destas tecnologias considerando os variados contextos e culturas organizacionais. O planejamento dessas tecnologias exige reflexões e posicionamentos críticos fundamentados em uma boa base teórica.

Vale salientar que, a Faculdade de Informação e Comunicação - FIC, possui atualmente o Núcleo de Pesquisa em Inteligência Competitiva-NUPIC e futuramente outros grupos de pesquisas poderão ser criados objetivando o desenvolvimento de projetos na área da Gestão de Informação, Ciência da Informação e áreas correlatas. Além disso, os graduandos podem participar de projetos de iniciação científica, como bolsistas ou como voluntários e ainda, podem atuar em projetos de extensão da FIC. A oportunidade de atuar em projetos de pesquisa sobre o uso e os impactos das mídias sociais junto às organizações, bem como em projetos aplicados relativos fluxos informacionais junto ao Centro de Documentação, Memória e Informação-CDIM e junto ao Programa de Incubação de Empresas da UFG-PROINE/UFG constitui-se, sem dúvida alguma, numa importante contribuição para as formações técnica, científica e gerencial do futuro Gestor de Informação formado pela UFG.

4.3 Articulação entre Teoria e Prática

O graduando em Gestão da Informação vivenciará as teorias analisadas em sala de aula por meio de trabalhos práticos nos laboratórios de tecnologias de informação e de Mídias Sociais da FACOMB e em ambientes extraclasse, estágio curricular e extracurricular, visitas a empresas e organizações, desenvolvimento de soluções gerenciais para problemas informacionais em unidades de empresas, ciclos de seminários e palestras com profissionais conceituados que atue na área e áreas correlatas, atuação no Centro de Documentação, Memória e Informação-CDIM e atuação junto ao Programa de Incubação de Empresas da UFG-PROINE/UFG.

4.4 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é compreendida neste projeto pedagógico como a interação entre disciplinas ou áreas do saber que estruturam o mesmo, ou seja, uma dinâmica baseada na colaboração entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação, Administração, Comunicação e da Informática. Assim, a partir da Gestão da Informação, como um objeto integrador, ter-se-á o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem, que objetiva construir respostas aplicadas a problemas organizacionais.

Alguns exemplos de interação podem ser apontados, a partir da Matriz Curricular, apresentada no item 6. Vale salientar que, as disciplinas do curso de Gestão da Informação, agrupam-se a partir de quatro núcleos, que se relacionam de forma interdisciplinar. Assim, tem-se o Núcleo Administrativo, composto pelas seguintes disciplinas: Comportamento Organizacional, Competências Gerenciais, Comunicação Organizacional, Mercadologia, Gestão da Informação e do Conhecimento, Planejamento Estratégico da Informação, Inteligência Competitiva, Pesquisa em Gestão da Informação e Processo Decisório e Controle. O Núcleo Usuário de Informação, composto pelas seguintes disciplinas: Usos e Usuários da Informação, Comportamento Informacional, Competência Informacional, Design da Informação, Mídias Sociais, Laboratório de Mídias Sociais e Ética Empresarial. O Núcleo Tecnológico, composto pelas seguintes disciplinas: Introdução a Computação, Gerencia de Sistemas de Informação, Gerencia de Tecnologias de Informação, Banco de Dados, Segurança da Informação e Proteção do Conhecimento, Gestão de Projetos, Gestão de Documentos Digitais, Arquitetura da Informação, Sistemas de Informação e Apoio à Decisão I, Sistemas de Informação e Apoio à Decisão II, Mineração de Dados e Mapeamento de Fluxos Informacionais, visualização de informações. O Núcleo Complementar, composto pelas seguintes disciplinas: Introdução a Economia, Leitura e Produção Textual I, Introdução à Ciência da Informação, Lógica, Economia da Informação e Inovação, Estatística I, Tópicos Especiais em Gestão da Informação I, Tópicos Especiais em Gestão da Informação II, Tópicos de Pesquisa em Gestão da Informação, Metodologia da Pesquisa Científica, Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Considera-se que, por meio desta rede de conhecimentos conceituais e técnico-científicos, pode-se criar, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, a interdisciplinaridade que estrutura a realidade e as dinâmicas organizacionais.

4.5 Formação Ética e a Função Social do Profissional

O Curso de Gestão da Informação deverá formar profissionais que atuem de forma cidadã, ou seja, que tenham uma atuação profissional estruturada, a partir dos valores de justiça e responsabilidade social, gerando com este comportamento profissional o respeito pela legislação vigente, pelo meio ambiente, pelos direitos individuais e coletivos e também, pelas diferenças culturais, políticas e religiosas.

Objetivando concretizar esta visão ética e social no futuro profissional Gestor da Informação, o curso oferece as seguintes disciplinas: Introdução a Ciência da Informação, Usos e Usuários da Informação, Mídias Sociais e Ética Empresarial, as quais reúnem conhecimentos relativos aos aspectos éticos e sociais, bem como aos impactos da atuação profissional do Gestor de Informação.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

O Curso de Gestão da Informação visa formar profissionais empreendedores capacitados, para planejar e desenvolver produtos e serviços de informação em diferentes contextos organizacionais, a partir de uma visão humanística e tecnológica e para auxiliar os processos de tomada de decisões, por meio da criação e gerenciamento de recursos de inteligência competitiva.

5.2 Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Gestão da Informação deverá estar preparado para atuar em diferentes contextos organizacionais, no sentido de identificar o comportamento informacional (geração, organização, acesso e uso de informação), planejar, coordenar, avaliar e implementar melhorias na dinâmica informacional das organizações, visando, com isso, a geração de soluções baseadas em tecnologias de informação e comunicação (TICs) em diferentes contextos, bem como auxiliar nos processos de tomada de decisões estratégicas. A partir desta visão, tem-se que o Gestor da Informação poderá atuar no mercado de trabalho como:

- Analista de Negócios;
- Consultor de Empresas para Gestão da Informação;
- Analista de Informações;
- Analista de Mercados;
- Gestor de Mídias Sociais;
- Gerente de Conteúdos;
- Analista de Redes Sociais;
- Analista de Inteligência Competitiva e Estratégica;
- Gerente de Tecnologias de Informação.

Além destas atuações profissionais, o Gestor da Informação deve estar preparado para:

- diagnosticar e emitir pareceres relativos à dinâmica informacional nas organizações;
- avaliar custos e selecionar tecnologias de informação e comunicação (TICs), alinhadas a uma dinâmica informacional eficiente e pertinentes às estratégias e realidades da organização;
- ter visão integrada e estratégica da dinâmica organizacional;
- apoiar outras áreas do conhecimento, por meio da participação em equipes multidisciplinares;
- planejar, desenvolver e prover serviços de informação, de forma a atender demandas diferenciadas;
- identificar e avaliar demandas e comportamentos informacionais em diferentes contextos;
- participar do processo de concepção, desenvolvimento e avaliação de sistemas de informação;
- ter visão humanística crítica e consciente da sua atuação profissional;
- ter postura ética e responsabilidade social.

5.3 Habilidades do Egresso

Para o desempenho das atribuições geradas pelo perfil profissional proposto, tem-se que o Gestor da Informação deve ter as seguintes habilidades e competências:

- Habilidades Pessoais: capacidade de aprender a aprender, assumir riscos, trabalhar independentemente, gerenciar o tempo, possuir flexibilidade e/ou adaptabilidade, demonstrar expressão oral e escrita, bem como predisposição para inovação, criatividade, espírito crítico, interlocução com diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional e visão ética;
- Habilidades Conceituais: capacidade de trabalhar com ideias, conceitos e abstrações;

- Habilidades Gerenciais: planejar os fluxos da informação organizacional, definir as “melhores práticas” de informação no contexto das organizações, compreender as demandas de informação internas e externas a organização, interrelacionar necessidades de informação da organização, tecnologias e metas/missão organizacionais, liderar equipes de trabalho;
- Habilidades Técnicas: selecionar as tecnologias apropriadas e participar do processo de implantação de e implementação de sistemas de informação baseados em computador, conhecimento e domínio de técnicas e ferramentas de desenvolvimento de sistemas e de arquitetura da informação, bem como ter conhecimentos de configurações de redes, bancos de dados e integração de sistemas.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Matriz Curricular – Disciplinas Obrigatórias

Período	Disciplinas	CHS		Total Semana	CHT	Pré-requisito	Natureza	Núcleo	Unidade Responsável
		T	P						
1º	Introdução à Economia	4		4	64	-	Obrigatória	Comum	FACE
1º	Leitura e Produção Textual I (LPTI)	4		4	64	-	Obrigatória	Comum	FL
1º	Introdução a Ciência da Informação	4		4	64	-	Obrigatória	Comum	FIC
1º	Lógica	4		4	64	-	Obrigatória	Comum	IME
2º	Economia da Informação e Inovação	4		4	64	Introdução à Economia	Obrigatória	Específico	FIC
2º	Comportamento Organizacional	4		4	64	-	Obrigatória	Comum	FACE
2º	Estatística I	4		4	64	-	Obrigatória	Comum	IME
2º	Introdução à Computação	2	2	4	64	-	Obrigatória	Comum	INF
2º	Gestão da Informação e do Conhecimento	4		4	64	-	Obrigatória	Específico	FIC
3º	Usos e usuários da Informação	4		4	64	-	Obrigatória	Comum	FIC
3º	Mercadologia			2	32	-	Obrigatória	Comum	FIC
3º	Gerência de Sistemas de Informação	2	2	4	64	Introdução a Computação	Obrigatória	Comum	FIC

3º	Competências Gerenciais	4		4	64	Comportamento Organizacional	Obrigatória	Específico	FIC
4º	Planejamento estratégico da informação	2	2	4	64	-	Obrigatória	Específico	FIC
4º	Comportamento Informacional	4		4	64	Usos e usuários da informação	Obrigatória	Específico	FIC
4º	Pesquisa em Gestão da Informação	2	2	4	64	Estatística I	Obrigatória	Específico	FIC
4º	Gerencia de Tecnologias da Informação	2	2	4	64	-	Obrigatória	Comum	FIC
5º	Inteligência Competitiva	2	2	4	64	Planejamento estratégico da informação	Obrigatória	Específico	FIC
5º	Design da Informação	2	2	4	64	-	Obrigatória	Comum	FIC
5º	Banco de Dados	2	2	4	64	Introdução à Computação	Obrigatória	Comum	INF
5º	Segurança da Informação e Proteção do Conhecimento	2	2	4	64	Introdução à Sistemas de Informação	Obrigatória	Comum	FIC
6º	Gestão de Documentos Digitais	2	2	4	64	Gestão da Informação e do Conhecimento	Obrigatória	Específico	FIC
6º	Processo Decisório e Controle	4		4	64	Inteligência Competitiva	Obrigatória	Comum	FACE
6º	Arquitetura da Informação	2	2	4	64	Gerência de Sistemas de Informação	Obrigatória	Comum	FIC
6º	Comunicação Organizacional	4		4	64	Competências Gerenciais	Obrigatória	Específico	FIC
6º	Gestão de Projetos	2	2	4	64	-	Obrigatória	Comum	FIC
7º	Mídias Sociais	2	2	4	64	-	Obrigatória	Comum	FIC
7º	Estágio Curricular Obrigatório		8	8	128	-	Obrigatória	Comum	FIC
7º	Sistemas de Informação e Decisão I	2	2	4	64	Processo Decisório e Controle	Obrigatória	Específico	FIC
7º	Metodologia da Pesquisa Científica	2	2	4	64	Pesquisa em Gestão da Informação	Obrigatória	Específico	FIC
8º	Ética Empresarial	4		4	64	-	Obrigatória	Comum	FIC
8º	Sistemas de Informação e Decisão II	2	2	4	64	Sistema de Apoio a Decisão I	Obrigatória	Específico	FIC
8º	Laboratório de Mídias Sociais		4	4	64	Mídias Sociais	Obrigatória	Comum	FIC
8º	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	1	1	4	32	Atividades Orientadas	Obrigatória	Específico	FIC

6.2 Matriz Curricular – Disciplinas Optativas

Disciplinas	CHS		Total Semana	CHT	Pré-requisito	Natureza	Núcleo	Unidade Responsável
	T	P						
Iniciação acadêmica	2		2	32	-	Optativa	Específico	FIC
Competência Informacional	4		4	64	-	Optativa	Específico	FIC
Mineração de Dados	2	2	4	64	Banco de dados	Optativa	Específico	FIC
Mapeamento de Fluxos Informacionais	2	2	4	64	-	Optativa	Específico	FIC
Libras	4		4	64	-	Optativa	Específico	FL
Tópicos em Gestão da Informação I	4		4	64	-	Optativa	Específico	FIC
Tópicos em Gestão da Informação II	4		4	64	-	Optativa	Específico	FIC
Tópicos de Pesquisa em Gestão da Informação	2	2	4	64		Optativa	Específico	FIC
Visualização de Informações	2	2	4	64	Introdução à Computação	Optativa	Específico	INF

6.3 Quadro Resumo

Núcleo	Carga Horária		%
Comum	1376		52,3
Específico	992	Obrigatórias 800	39
		Optativas 192	
Livre	128		4,9
Atividades Complementares	100		3,8
Total	2596		100

6.4 Elenco das Disciplinas, Com Ementas e Bibliografia Básica e Complementar

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Ementa: Conceito de economia e o problema econômico. Papel dos diversos agentes que intervêm na atividade econômica. Sistemas econômicos. Funcionamento do mercado. Oferta, demanda e elasticidades. Tecnologia e custo de produção. Estruturas de mercado. Notas sobre o pensamento econômico.

Bibliografia Básica:

MANKIW, N.G. Introdução à economia: 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
STIGLITZ, J.E.; WALSH, C.E. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

MANKIW, M.N.G. Introdução à micro e à macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
TROSTER, R.L.; MOCHÓN, F. Introdução à economia. São Paulo: Makron Books, 2002.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

Ementa: Prática de leitura e produção de textos com ênfase nos aspectos de sua organização.

Bibliografia Básica:

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1998.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999.
FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1983.
GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
BECHARA, E. Ensino de gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1987.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.
KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1995.
_____. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993.
LUFT, C. P. Língua e liberdade: o gigolô das palavras. Porto Alegre: L&PM, 1985.
PAULINO, G.; WALTY, I.; FONSECA, M. N.; CURY, M. Z. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
PÉCORRA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
VAL, M. G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ementa: Ciência da Informação: Abordagem histórico-conceitual. Ciência da Informação no Brasil: Produção científica e instituições. Informação: Abordagem Conceitual. Mudanças no estatuto conhecimento e do sujeito do conhecimento. Modelos Teóricos: objetivismo, cognitivismo, subjetivismo, teoria da ação e informação.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Miriam Vieira da. Comunicação, gestão e profissão: Abordagem para o estudo da Ciência da Informação. São Paulo: Thesaurus, 1999.
MACGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.
TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.) Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007.

Bibliografia Complementar:

BORKO, Harold. Information science: what is it? American documentation, Jan. 1968.
SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

LÓGICA

Ementa: Lógica Proposicional. Proposições e conectivos. Operações Lógicas sobre proposições. Construção de tabelas-verdade. Tautologias, contradições e contingências. Implicação Lógica. Equivalência Lógica. Álgebra das proposições. Métodos para determinação da validade de fórmulas da Lógica Proposicional. Demonstração condicional e demonstração indireta. Lógica de Predicados.

Bibliografia Básica:

BRENNAN, Andrew; DEUSTCH, Max; GOLDSTEIN, Lawrence. Lógica. São Paulo: Ed. Artmed, 2007.

FINGER, Marcelo; SILVA, Flávio Soares Corrêa da; MELO, Ana Cristina Vieira de. Lógica para computação. São Paulo: Ed. Thomson Pioneira, 2006.
SOUZA, Joao Nunes de. Lógica para ciência da computação: fundamentos de linguagem, semântica e sistemas de dedução. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Bibliografia Complementar:

MORGADO, Augusto C.; CÉSAR, Benjamin. Raciocínio lógico-quantitativo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
QUILELLI, Paulo. Raciocínio lógico matemático. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.
ROCHA, Henrique. Raciocínio lógico: você consegue aprender. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.
FEITOSA, Hércules de Araújo; PAULOVICH, Leonardo. Um prelúdio á lógica. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.
FISHER, Alec. A Lógica dos verdadeiros argumentos. São Paulo: Ed. Novo Conceito, 2008.
PINTO, Paulo Roberto Margutti. Introdução à lógica simbólica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
ABE, Jair Minoro; SCALZITTI, Alexandre; SILVA FILHO, João Inácio da. Introdução à lógica para a ciência da computação . 2. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

ECONOMIA DA INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO

Ementa: Conceito de economia da informação. Noções de funcionamento de uma economia moderna do ponto de vista global. Dificuldades estruturais de uma economia subdesenvolvida. O conceito de economia digital e da informação. Inovação e estratégia. Informação como fator econômico em processos de inovação.

Bibliografia Básica:

KLEIN, David. A gestão estratégica do capital intelectual: Recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
SHAPIRO, C. A. Economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth; BEZERRA, Jorge (Orgs.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
MACIEL, M. L., ALBAGLI, S. Informação e desenvolvimento: Conhecimento, inovação e apropriação sócia. Rio de Janeiro: IBICT/UNESCO, s.d.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, M. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Ementa: Clima, cultura e desenvolvimento Organizacional. Liderança e poder. Processos psicológicos e psicossociais nas organizações: satisfação, auto-eficácia, comprometimento, percepção e stress organizacional. Os Grupos na organização: formação, características, hierarquia, normas, papéis, coesão e objetivos. Resolução de conflitos intra e inter grupais e negociação nas organizações. Comunicação empresarial. Gerenciamento de Equipes. Reflexões críticas sobre o comportamento organizacional.

Bibliografia Básica:

BOWDITCH, J.; BUONO, A. Fundamentos de comportamento organizacional. São Paulo: LTC, 2006.
CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2007.
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, C. W.; CODA, R. Psicodinâmica da vida organizacional: motivação & liderança. São Paulo: Pioneira, 1990.
CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. v1, v2 e v3. São Paulo: Atlas, 1993.
DUBRIN, A. J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 2006.
FRANÇA, A. C. L. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006.

ESTATÍSTICA I

Ementa: Elementos fundamentais da estatística. Tipos de dados. Coleta de dados. Resumo de dados em tabelas e gráficos. Medidas resumo. Noções de amostragem. Conceitos básicos de probabilidade: introdução à teoria de conjuntos, espaço amostral, eventos, frequência relativa, fundamentos de probabilidade, probabilidade condicional, eventos independentes e teorema de Bayes. Conceitos gerais de variáveis aleatórias. Distribuições discretas de probabilidade: Uniforme e Binomial. Distribuições contínuas de probabilidade: Uniforme, Normal e t-Student. Medidas de associação.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, Wilton O. & Morettin, Pedro A. *Estatística Básica*. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LEVIN, J.; FOX, J. A.: *Estatística para Ciências do Comportamento*. Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar:

STEVENSON, W. J.: *Estatística Aplicada à Administração*. Harbra, São Paulo, 1981.

WALPOLE, R. E.; MYERS, R. H.; MYERS, S. L.; YE, K.: *Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências*. 8a ed., Pearson, São Paulo, Brasil, 2009.

MAGALHÃES, N. M.; LIMA A. C. P.: *Noções de Probabilidade e Estatística*. Edusp, São Paulo, Brasil, 2005.

LARSON, R.; FARBER, B.: *Estatística Aplicada*. 2a ed., Pearson Prentice Hall, São Paulo, Brasil, 2004.

KAZMIER, L. J.: *Estatística Aplicada à Economia e Administração: Coleção Schaum*. Pearson Makron Books, São Paulo, Brasil, 1982.

INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO

Ementa: Conceitos básicos: Noções de lógica de programação; Tipos primitivos; constantes e variáveis; operadores; expressões. Comandos básicos: atribuição, entrada e saída. Estruturas de controle: seleção e repetição. Estruturas de dados homogêneas: vetores e matrizes. Modularizações. Desenvolvimento de programas utilizando uma linguagem de alto nível.

Bibliografia Básica:

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. *Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de Dados*. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

DEITEL, H. M., DEITEL, P. J. *Como programar em C*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

FARRER, H. et al. *Algoritmos estruturados*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. *Fundamentos da programação de computadores*. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LOPES, Anita, GARCIA, Guto. *Introdução à Programação-500 algoritmos resolvidos*. São Paulo: Campus, 2002.

MANZANO, José Augusto N.G., OLIVEIRA, J.F. *Algoritmos-Logica para desenvolvimento de programação de computadores*. São Paulo: Ed. Érica, 2011.

CORMEN, T. H. et. all. *Algoritmos – Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo; Campus, 2011.

SCHILDT, Herbert. C, completo e total. São Paulo: Makron Books, 2007.

GERENCIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ementa: Infraestrutura de tecnologia de informação: Hardware e software, bancos de dados, telecomunicações, Internet e redes. Sistemas de informação: Conceitos, objetivos, tipos e funções. Aplicações de sistemas de informação: sistemas integrados, comércio eletrônico, gestão do conhecimento e sistemas de apoio à decisão, sistemas de informação empresariais e empresas digitais. Desenvolvimento e gerenciamento de sistemas de informação.

Bibliografia Básica:

LAUDON, Kenneth C. LAUDON, Jane P. *Sistemas de Informação Gerenciais*. 7ª ed. Ed. Prentice Hall Brasil, 2007.

AUDY J.L. ANDRADE, G.K., CIDRAL, A. *Fundamentos de Sistemas de Informação*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

O'BRIEN, James. *Sistemas de Informação*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

TAIR, R.M. *Princípios de Sistemas de Informações*. São Paulo: LTC, 1998.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Ementa: Gestão da Informação: aspectos teórico-conceituais. Papel estratégico da informação nas organizações. Informação e tomada de decisão. Gestão de redes de conhecimento: aspectos teórico-conceituais. Formas de conhecimento, contextos e tecnologias. Distribuição espacial do conhecimento. Estruturando redes de conhecimento. . Informação, conhecimento e processos decisórios. Informação, conhecimento, inovação e produtividade.

Bibliografia Básica:

CHOO, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

JOHNSON, J. David. *Gestão de redes de conhecimento*. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.

McGEE, J; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DAVENPORT, T. H.; MARCHAND, D. A.; DICKSON, T. *Dominando a gestão da informação*. 5 ed. Porto. Alegre: Bookman, 2004.

KLEIN, David. A gestão estratégica do capital intelectual: Recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth; BEZERRA, Jorge (Orgs.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA NETO, Rivadavia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHOO, Chun Wei. Gestão de informação para a organização inteligente. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DE SORDI, José Osvaldo. Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

Ementa: Conceituação e origem dos estudos de usuários da informação. Categorias de usuários de informação das diferentes áreas. Metodologias de estudo de comunidade e de usuários. Estudos de usuários e suas aplicações práticas. Elaboração de perfis de usuários.

Bibliografia Básica:

BRITAIN, J. M. Information and its users: a review with special reference to the social science. Bath: Bath University Press, 1970.

CASE, Donald O. Looking for information: a survey of research on information seeking, needs and behavior. Amsterdam: Academic Press, 2007.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Usos e usuários da informação. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2004.

PINHEIRO, L. V. R. Usuário - informação: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC/IBICT, 1982.

SANZ CASADO, Elías. Manual de estudios de usuarios. Madrid: Pirámide, 1994.

TERUEL, Aurora González. Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales. Espana: Ediciones Trea, S. L., 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. Comunicação oral apresentada ao GT03 – Mediação, Circulação e Uso da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, Rio de Janeiro, RJ. Anais eletrônicos. Disponível em: < <http://www.ancib.org.br/pages/anais-do-enancib.php>>. Acesso em: 10 out. 2012.

MERCADOLOGIA

Ementa: Conceitos mercadológicos. Necessidades. Demandas, desejos, valores e satisfação. A ótica da troca, transações e relacionamentos. Segmentação de mercado. Variáveis controláveis e incontroláveis no processo mercadológico. Aplicação do mix de Marketing nas estratégias de comunicação da organização.

Bibliografia Básica:

KOTLER, Philip. Introdução ao marketing. Tradução. Roberto Meireles Pinheiro. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

_____. Administração de marketing. 10. ed. São Paulo: Makro Book. 2004.

KEEGAN, Warren J. Princípios de marketing global. São Paulo: Saraiva, 2002.

GORDON, Ian. Marketing de relacionamento. 4. ed. São Paulo: Futura, 2002.

Bibliografia Complementar:

COBRA, Marcos. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2002.

BOGMANN, Itzhak. Marketing de relacionamento e estratégias de mercadologia. São Paulo: Nobel, 2004.

GREENBERG, Paul. Marketing na velocidade da luz. São Paulo: McGraw Hill, 2005.

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS

Ementa: Modelos de Gestão: Abordagem Histórico-Conceitual. Modelo de Gestão de Processos Internos. Modelos de Gestão das Relações Humanas. Modelos de Gestão das Metas Racionais. Modelos de Gestão dos Sistemas Abertos. Papéis do Gestor: Mentor, Facilitador, Monitor, Coordenador, Diretor, Produtor, Negociador, Inovador.

Bibliografia Básica:

QUINN, Robert. et al. Competências gerenciais: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHU, Rebeca Alves. Modelo contemporâneo da gestão à brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Coleção Debates em Administração).

PAGLIUSO, Antonio Tadeu; CARDOSO, Rodolfo; SPIEGEL, Thaís. Gestão organizacional: o desafio da construção do modelo de gestão. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANGELONI, Maria Terezinha. Organizações do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.
ASSEN, Marcel Van; BERG, Gerben Van Den; PIETERSMA, Paul. Modelos de gestão estratégica: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. São Paulo: Pearson, 2010.
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Gerenciamento e planejamento. Tipologia clássica do planejamento. Planejamento estratégico: histórico, importância, conceitos e escolas. Metodologias e etapas do planejamento estratégico. Planejamento da informação (produtos / serviços). Formulação de um plano estratégico. Avaliando o planejamento e seus resultados.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto; SHAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
OLIVEIRA, D. Planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2012.
PEREIRA, M. Planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

AKABANE, G. Gestão estratégica da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2012.
ALMEIDA, M. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2010.
ASSIS, W. Gestão da informação nas organizações. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação. São Paulo: Atlas, 2004.
DIAS, M. Gestão da informação. São Carlos, SP: EDUSC, 2003.
FOINA, P. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2006.
SORDI, J. Administração da informação. São Paulo: Saraiva, 2008.
STARTEC, C; GOMES, E.; CHAVES, J. Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2011.

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Ementa: Comportamento informacional: abordagem histórico-conceitual. Modelos teóricos de comportamento informacional. Estudos internacionais e nacionais. Metodologias para o estudo do comportamento informacional.

Bibliografia Básica:

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential committee on information literacy: Final report. Chicago: Association of College & Research Libraries, 1989.
ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Information Literacy Competency Standards for Higher Education. Chicago: American Library Association, 2000.
CALVA GONZALEZ, J. J. Las necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.
CAMPOLLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.
CHELTON, Mary K.; COOL, Colleen. Youth information-seeking behavior: theories, models, and issues. Lanham: The Scarecrow Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

FIALHO, Janaina Ferreira. A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro. 2009. 131 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. Em Questão, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul. /dez. 2003.
DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012.
HEINSTRÖM, Jannica. Fast surfers, broad scanners, and deep divers: personality and information-seeking behaviour. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Department of Information Studies, Abo Akademi University, Abo. 2002.
KUHLETHAU, Carol C. Seeking meaning: a process approach to library and information services. 2. ed. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 2004.
VALENTIN, Marta (Org.) Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PESQUISA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Conceitos de pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Etapas de uma pesquisa. Elaboração do instrumento de pesquisa, amostragem, análise de dados e resultados. Princípios básicos da pesquisa qualitativa: fundamentos epistemológicos. Conceito e evolução da pesquisa. pesquisa-ação, pesquisa participante, pesquisa etnográfica, estudos de caso, pesquisa documental, análise de discurso, análise de conteúdo, entrevista, auditoria de opinião, grupos focais e método delphi. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

MALHOTRA, Nareks K. Pesquisa de marketing. uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. São Paulo: Atlas, 2004.
DANCEY, Christine P. et. al. Estatística sem matemática. 3. ed. Porto Alegre: Artmet, 2006.

Bibliografia Complementar:

DANCEY, Christine P. et. al. Estatística sem matemática. 3. ed. Porto Alegre: Artmet, 2006.
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.
RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
DENCKER, Ada de Freitas; VIÁ, Sarah C. da. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Ed. Futura, 2001.
GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa: esta é a questão? Universidade de Brasília – UnB. 2003.
GODOI, Christiane; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson da. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. Editora Saraiva, São Paulo, 2006.

GERENCIA DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Ementa: Tipos de recursos em tecnologia da informação. Alinhamento de estratégias de tecnologia de informação e do negócio. Modelos de Gestão de tecnologia da informação. Indicadores e métricas para gestão da tecnologia da informação. Planejamento e organização da área de tecnologia da informação. Monitoramento e avaliação de resultados de tecnologia da informação.

Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, I. , PINHEIRO, W. Gerenciamento de serviços de tecnologia da informação na prática: Uma abordagem com base na ITIL. São Paulo: Novatec Ed. 2007.
COBIT V. 4.1. IT Governance Institute, 2007 (ISBN: 1-933284-72-2).
ITIL V.3. The Introduction to the ITIL Service Lifecycle. Office of Government Commerce, 2007. (ISBN:9780113310616).
VIEIRA, M. Gerenciamento de Tecnologia da Informação. São Paulo:Campus, 2003.

BANCO DE DADOS

Ementa: Sistemas de Bancos de Dados. Projeto de bancos de dados. Modelo entidade-relacionamento. Modelo Relacional. Álgebra relacional. Normalização. SQL.

Bibliografia Básica:

ELMASRI, Navathe. Sistemas de banco de dados: fundamentos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2005.
_____. Fundamentals of Database Systems. Addison-Wesley, 1994.
DATE, C. J. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.
_____. Bancos de Dados: Tópicos Avançados. Rio de Janeiro:Campus, 1988.
HEUSER, C.A. Projeto de banco de dados. 5. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004.
SETZER, V. W. Projeto lógico e projeto de Bancos de dados: Uma visão prática. São Paulo: Ed. Érica, 1995.
KORTH, H.F.; SILBERSCHATZ, A. , SUDARSHAN. S. Sistema de Banco de Dados. São Paulo: Editora Campus, 2006.
MACHADO, F. N. R. ABREU, M. Projeto lógico e projeto físico de bancos de dados. Belo Horizonte: V Escola de Computação, 1986.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PROTEÇÃO DO CONHECIMENTO

Ementa: Políticas de segurança. Auditoria de segurança de informações e de sistemas. Confidencialidade e criptografia. Integridade e assinaturas digitais. Gerenciamento de chaves. Ameaças, ataques e estratégias de defesa. Níveis de Privacidade. Modelos de Aplicação para a proteção do conhecimento. Proteção do conhecimento: Processos internos e externos. Objetos de proteção. Alvos de proteção.

Bibliografia Básica:

KIZZA, J. Computer Network Security. Springer, 2005.

NASCIMENTO, M. S. O. do. Proteção do Conhecimento: Uma proposta de modelo de aplicação nas organizações. In: STAREC, C. (Org.). Gestão da Informação, Inovação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

NAKAMURA, E.; DE GEUS, P. Segurança de redes em ambientes cooperativos. 1ª ed. Novatec, 2007.

ISSO/IEC 27002 (Norma). Código de prática para Gestão de Segurança de Informações, 2007. (substituí a ISSO/IEC 17799).

ONOFRE, J. Auditoria de sistemas de informação. 2ª ed. Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

SÊMOLA, M. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FERREIRA, F. N. F.; ARAUJO, M. T. Política de segurança da informação: guia prático para elaboração e implementação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

MOREIRA, N. S. Segurança mínima: uma visão corporativa da segurança de informações. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Ementa: Inteligência competitiva: fundamentos conceituais. Prospecção e monitoramento informacional nas organizações. Ciclo de inteligência competitiva. Papel da inteligência competitiva no processo de tomada de decisões, no planejamento estratégico e no desenvolvimento de negócios. Metodologias para levantamento, análises e prognóstico. Processos de coleta de dados, processamento, análise e difusão de conhecimentos dos ambientes internos e externos da organização. Análises estratégicas. Técnicas e implementação de sistemas de Inteligência Competitiva. A criação de cultura de inteligência nas organizações.

Bibliografia Básica:

DAVENPORT, T; HARRIS, J.; MORISON, R. Inteligência analítica nos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MARCIAL, E. Análise estratégica: análises de futuro no cenário de inteligência competitiva. Brasília, DF: Thesaurus, 2011.

STAREC, C; GOMES, E; CHAVES, J. Gestão estratégica da Informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, F; MARCIAL, E; MENDES, A. Fundamentos da inteligência competitiva. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.

KAHANER, L. Competitive Intelligence: how to gather, analyze, and use information to move your business to top. New York: Touchstone, 1997.

MIILER, J. Millennium Intelligence: understanding and conducting competitive intelligence in the digital age. New Jersey: CyberAge Books, 2000.

MILLER, Jerry P. O milênio da inteligência competitiva. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PASSOS, Alfredo. Inteligência competitiva: como fazer IC acontecer na sua empresa. São Paulo: LCTE, 2005.

PRESCOTT, John E.; MILLER, Stephen H. Inteligência competitiva na prática: técnicas e práticas bem-sucedidas para conquistar mercados. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência organizacional e competitiva. Brasília, DF: UnB, 2001.

DESIGN DA INFORMAÇÃO

Ementa: Definições, princípios e procedimentos. A equação dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que envolvem os sistemas de informação analógicos e digitais. Contextualização, planejamento, produção e interface gráfica da informação junto ao seu público-alvo. Avaliação da interface gráfica da informação produzida para distintos usuários e finalidades.

Bibliografia Básica:

BATTAIOLA, André Luiz; PAULUK, Marcel. Aspectos do design da informação de um software semiótico. Infodesign (SBDI), v. 2, n.1, p. 25-35, 2005.

GOBE, M.; FERNANDES, M. C.B. W. Brandjam. O design emocional na humanização. Rocco: São Paulo, 2010.

MORIN, E.; MOLES, A. Teoria da informação e percepção estética. Lisboa: Biblioteca do Tempo Universitário, 2005.

Bibliografia Complementar:

JACOBSON, R. Information design. Illinois: MIT Press, 2000.

O'GRADY, J. V.; O'GRADY, K. V. The information design handbook. London: Rotovision, 2008.

COELHO, L. A. Design método. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio. Novas Idéias, 2006.

MOZOTTA, B.B. de; COSTA, F. C. X.; KLOPSCH, C. Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MARTINS, R. F. de F.; MERINO, E. A. D. A gestão de design como estratégia organizacional. Londrina: Eduel, 2008.

GESTÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Ementa: Gestão Documental: Conceitos, Processos e Instrumentos. Documentação e informação digital nas organizações. Padrões e formatos de documentos digitais. Gestão de documentos eletrônicos e workflow. Certificação digital. Preservação digital. Classificação automática de documentos. Tecnologias e sistemas aplicados à gestão da documentação digital.

Bibliografia Básica:

CRUZ, T. BPM e BPMS: business process management & business process management systems. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

LUZ, Charley. Arquivologia 2.0: a informação humana digital: excertos de um arquivista 2.0 no mundo digital. Florianópolis, 2010.

SANTOS, V. B.; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Brasília, DF: Ed. SENAC, 2008.

FONSECA, M. O. K. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Bibliografia Complementar:

MARTINI, R. S. Tecnologia e cidadania digital: tecnologia, sociedade e segurança: certificação digital, segurança da informação, governo eletrônico. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

SILVA, L. G. et al. Certificação digital: conceitos e aplicações: modelos brasileiro e australiano. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

RONDINELLI, R. C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos : uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Ementa: A Comunicação Organizacional, sua administração, seu papel e sua integração, abordando seu surgimento, evolução, histórico, conceitos. Aplicações, abrangência, fundamentos, produção científica, paradigmas e perspectivas. A Comunicação Interna, como parte do composto de Comunicação Integrada nas organizações, é tratada em termos de processos, níveis de análise, percepções, barreiras, fluxos, redes e meios de Comunicação tradicionais e inovadores.

Bibliografia Básica:

KUNSCH, Margarida Maria. Comunicação organizacional: histórico, fundamentos e processos, vol.1 . São Paulo: Saraiva, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria. Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas, vol.2 . São Paulo: Saraiva, 2009.

TORQUATO, Francisco Gaudêncio. Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estruturas, planejamento e técnicas. São Paulo: SUMMUS, 1986.

Bibliografia Complementar:

DIMBLEBY, Richard. Mais do que palavras uma introdução à comunicação. São Paulo: Summus, 1990.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Relações Públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

GESTÃO DE PROJETOS

Ementa: Fundamentos e Terminologia da gerencia de projetos. Estratégia, estrutura organizacional e projetos. Grupos de Processos da gerenciamento de projetos. Áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos. Ferramentas para planejamento, execução em monitoração de projetos. Habilidades e competências do gerente de projetos.

Bibliografia Básica:

KERZNER, Harold. Project management: a systems approach to planning, scheduling, and controlling. 8. ed. New York: Ed. Jonh Wiley & Sons, Inc, 2001.

PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK. 4 ed. EUA: Project Management Institute. 2008.

MAXIMIANO, A.C.A. Administração de projetos: Como transformar idéias em resultados. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MULCAHY, R. PM Carsh Course. RMC Publications, 2006.

XAVIER, C.M.S. Gerenciamento de projetos: Como definir e controlar o escopo do projeto. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

RABECHI, Jr. R.;CARVALHO, M.M. Gerenciamento de projetos na prática: Casos Brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Francisco Constant de; FIGUEIREDO, Helio Carlos Maciel. Dominando gerenciamento de projetos com MS Project 2002. Riachuelo,RJ: Ciência Moderna, 2003.

VIEIRA, Marconi. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação. São Paulo: Campus, 2003.

QUADROS, Márcio. Gerência de projetos de software: técnicas e ferramentas. Florianópolis: Ed. Visual Books, 2002.

SANTOS, J. A.; CARVALHO, H. G. RBC: referencial brasileiro de competências em gerenciamento de projetos. Brazilian National Competence Baseline. Curitiba: ABGP, 2005. Disponível em: < www.abgp.org.br>. Acesso em: 10 out. 2012.

PROCESSO DECISÓRIO E CONTROLE

Ementa: Processos: fluxogramas e otimização. Organização e reorganização. Controle de desempenho: padrões, medidas, interpretação de resultados. Instrumentos de controle. A função decisão no contexto da administração. Principais tipos de decisão. Decisões sob incerteza. Decisões sob risco. Processo de resolução de problemas. Métodos e processos de decisão. Instrumentos para a tomada de decisão.

Bibliografia Básica:

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.

SHIMIZU, T. Decisão nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANTHONY, R.; GOVINDARAJAN, V. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2001.

BATEMAN, T.; SNELL, S. Administração: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HAMMOND, J.; KEENEY, R.; RAIFFA, H. Decisões inteligentes: somos movidos a decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Ementa: Arquitetura da informação: histórico, conceitos e definições; Organização, categorização e estruturação da Informação; Necessidades, interação, usabilidade e comportamento humanos; Técnicas e metodologias de organização da informação: metadados, classificações, thesaurus, vocabulários controlados, ontologias e padrões. Organização de funcionalidades e conteúdos; Protótipos de interações e navegações; Ferramentas e softwares aplicados à Arquitetura da Informação.

Bibliografia Básica:

BATLEY, Sue. Information architecture for information professional. Chandos: Oxford 2007.

LAZAR, Jonathan. Universal usability: designing computer interfaces for diverse user populations. Hoboken, NJ.: John Wiley & Sons, 2007.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. Information architecture for the World Wide Web. 2nd. Inc. Sebastopol: O'Reilly & Associates, 2002.

WEI Ding; XIA Lin. Information architecture: the design and integration of information spaces. San Rafael, CA: Morgan & Claypool, 2010.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa: O campo científico. Design de pesquisa. Aplicação de métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação. Análise de dados quantitativos. Aplicação de métodos qualitativos em biblioteconomia e ciência da informação Análise de dados qualitativos. Elaboração de Projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa social e planejamento. 2. Ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SARMENTO, Walney Moraes (Org.). Problemas de metodologia nas Ciências Sociais. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 3. ed. São Paulo: Ed. Autores Associados, 1986.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CYRANKA, Lúcia F. de Mendonça; SOUZA, Vânia Pinheiro de. Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Juiz de Fora: EDUFJF, 1996.

IANNI, Octávio. A sociedade global. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
LAGNEAU, Gérard. A sociologia da publicidade. São Paulo: Cultrix, 1981.
MENDONÇA, Leda Moreira; ALESSANDRO, Walmirton Thadeu D'. Guia para apresentação de trabalhos técnico-científicos na UFG. Goiânia: Cegraf, 1997.

MÍDIAS SOCIAIS

Ementa: Era da informação e do conhecimento. Redes sociais e mídias sociais: história, conceitos e princípios básicos. Relações entre as mídias sociais e a mídia tradicional. Os primórdios e fatores estruturantes das comunidades virtuais. Laços sociais e o impacto nas redes online. Códigos comportamentais, mercadológicos e comunicacionais próprios do ambiente digital. Utilização das redes sociais e colaborativas para a criação, compartilhamento, comentário, avaliação, classificação, recomendação e disseminação de conteúdos digitais. Impacto das mídias sociais na reputação digital de organizações, produtos e pessoas.

Bibliografia Básica:

BARABÁSI, Albert-László. Linked. How everything is connected to everything else and what it means for business, science and everyday life. Cambridge: Plume, 2003.
DEGENNE, Alain; FORSÉ, Michel. Introducing social networks. London: Sage, 1999.
LEMONS, André. Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2003.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Bibliografia Complementar:

SILVA JUNIOR, A. B. A empresa em rede: desenvolvendo competências organizacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1975.
BELL, David. An introduction to cybercultures. London: Routledge, 2001.
FELINTO, Erick. Passeando no labirinto. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.
MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge: MIT Press, 2002.
BAUDRILLARD, Jean. Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulina, 1997.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Ementa: Constituem-se como objetivos de ambas as modalidades do Estágio Curricular do Curso de Gestão da Informação fazer com que os alunos: a) Desenvolvam competências e habilidades que contemplem maior capacitação teórico-prática e ética, visando potencializar sua inserção no mundo do trabalho; b) Conheçam e desenvolva habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais; c) Façam a verificação de sua escolha profissional, por meio de sua aproximação com a atividade prática.

Bibliografia Básica:

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.5-18, jan./jun. 2001.
ASSIS, Wilson Martins de. Gestão da informação nas organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios. São Paulo: Autêntica, 2008.
CHAVES, Jorge Bezerra Lopes; STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth Braz Pereira. Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2005.
DAVENPORT, Thomas H. Dominando a gestão da informação. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Geni Chaves. O objeto de estudo da Ciência da Informação. Informare – Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf., Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.25-30, jan./jun. 1995.
GONZÁLES DE GOMEZ, Maria Nélide. O objeto de estudo da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.19, n.2, p.117-122, jul./dez. 1990.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DECISÃO I

Ementa: Estudo de ferramentas aplicáveis à análise de decisões. Tipos e aplicações de sistemas de apoio à decisão. Componentes de um Sistema de apoio à decisão.

Bibliografia Básica:

CAIÇARA JUNIOR, CÍCERO. Sistemas integrados de gestão: ERP: uma abordagem gerencial. Curitiba: Ibpx, 2008.
CORNACHIONE JÚNIOR, EDGARD BRUNO. Sistemas integrados de gestão: uma abordagem da tecnologia da informação aplicada à gestão econômica (GECON): arquitetura, método, implantação. São Paulo: Atlas, 2001.
CRUZ, T. BPM e BPMS: business process management & business process management systems. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

Bibliografia Complementar:

- CRUZ, T. Uso e desuso de sistemas Workflow: porque as organizações não conseguem obter retorno nem sucesso com investimentos em projetos de Workflow. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2006.
- MARAKAS, G. Decision Support Systems in the 21st Century. 2th Edition. Prentice-Hall. 2003.
- MOORE, J. H. et al. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- PRIMAK, F. V. Decisões com B. I. business intelligence. Rio de Janeiro: Ciência Moderna 2008.
- ROSINI, A., M.; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- SAUTER, V. L. Decision support systems for business intelligence. Hoboken: John Wiley & Sons, 2011.
- SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z. (Orgs.). Sistemas ERP no Brasil: (Enterprise Resource Planning): teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2010, 2003.
- SUMNER, M; HAMERS, R; VERTALINGEN, L. R. Enterprise resource planning. Amsterdam : Pearson Education, 2007.
- TURBAN, Efrain; ARONSON, Jay E.; TING-PENG Liange. Decision support systems and intelligent systems. 7th ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ÉTICA EMPRESARIAL

Ementa: Moral e Ética: Abordagem Histórico-conceitual. Fatores determinantes e fatores condicionantes. Valores e princípios éticos: âmbito da ética, natureza dos valores éticos, valores éticos e princípios. Responsabilidade Social Empresarial e Gestão. Ética: responsabilidade social, cultura organizacional ética, códigos de ética empresarial.

Bibliografia Básica:

- COMPARATO, Fabio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MATOS, Francisco Gomes de. Ética na gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. Ética e racionalidade moderna. São Paulo: Loyola, 1993.
- SANDEL, Micheal J. O que o dinheiro não compra: os limites morais do mercado. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ARENDT, Hannah. A condição humana. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
- PONCHIROLLI, Osmar. Ética e responsabilidade empresarial social. Curitiba: Ed. Juruá, 2007.
- GOMEZ, Emiliano. Liderança ética: um desafio da nossa época. São Paulo: Academia da Inteligência, 2005.
- WITHAKER, Maria do Carmo. A dignidade de pessoa humana na vida moderna. Revista Bem Comum, São Paulo, n. 88, p. 15-36, 2007.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DECISÃO II

Ementa: Sistemas integrados de Gestão. Integração de aplicações corporativas. Gestão de Relacionamento com o Cliente. Principais softwares de apoio à decisão. Práticas avançadas em laboratório.

Bibliografia Básica:

- CAIÇARA JUNIOR, Cícero. Sistemas integrados de gestão: ERP: uma abordagem gerencial. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Sistemas integrados de gestão: uma abordagem da tecnologia da informação aplicada à gestão econômica (GECON): arquitetura, método, implantação. São Paulo: Atlas, 2001.
- CRUZ, T. BPM e BPMS: business process management & business process management systems. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

Bibliografia Complementar:

- CRUZ, T. Uso e desuso de sistemas workflow: porque as organizações não conseguem obter retorno nem sucesso com investimentos em projetos de Workflow. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2006.
- MARAKAS, G. Decision support systems in the 21st Century. 2th Edition. São Paulo: Prentice-Hall. 2003.
- MOORE, J. H. et al. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas . Porto Alegre: Bookman, 2007.
- PRIMAK, F. V. Decisões com B. I. business intelligence. Rio de Janeiro: Ciência Moderna 2008.
- ROSINI, A., M.; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- SAUTER, V. L. Decision support systems for business intelligence. Hoboken: John Wiley & Sons, 2011.
- SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z. (Orgs.). Sistemas ERP no Brasil: (Enterprise Resource Planning): teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2010.
- SUMNER, M; HAMERS, R; VERTALINGEN, L. R. Enterprise resource planning. Amsterdam: Pearson Education, 2007.
- TURBAN, Efrain; ARONSON, Jay E.; TING-PENG Liange. Decision support systems and intelligent systems. 7th. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LABORATÓRIO DE MÍDIAS SOCIAIS

Ementa: Principais mídias sociais existentes na web: características e funcionalidades. Métodos e técnicas de monitoramento e análise para redes e mídias sociais. Coleta e mensuração de dados. Potencialidades e limitações das tecnologias de análise de redes e mídias sociais. Softwares e ferramentas para análise de redes e mídias sociais.

Bibliografia Básica:

RAMALHO, J. A. Mídias sociais na prática. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
CIPRIANI, F. Estratégia em mídias sociais: como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
STERNE, JIM. Métricas em mídias sociais. São Paulo: Nobel, 2012.
JUE, A.; MARR, J.; KASSOTAKIS, M. E. Mídias sociais nas empresas. Évora, 2011.

Bibliografia Complementar:

CROSS, R.; PARKER A. The hidden power of social networks: understanding how work really gets done in organizations. Harvard Business Press, 2004.
SILVA JUNIOR, A. B. A empresa em rede: desenvolvendo competências organizacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
SCOTT, J. Social network analysis: a handbook. London: SAGE, 2001.
PRYKE, S. Social network analysis in construction. Chichester : Wiley-Blackwell, 2012.
COMM, JOEL. O poder do tweeter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez. São Paulo: Gente, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa: Elaboração, sob a supervisão de um professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, de projeto ou de relatório de experiência, que demonstre conhecimentos e/ou habilidades específicas e que reflita um aproveitamento geral do curso. Quando elaborado em equipe, requer, para os efeitos da avaliação, a comprovação da contribuição individual do estudante.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
CYRANKA, Lúcia F. de Mendonça; SOUZA, Vânia Pinheiro de. Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Juiz de Fora: EDUFJF, 1996.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
HIRANO, Sedi (Org.). Pesquisa social e planejamento. 2. ed. São Paulo: T. A . Queiroz, 1988.
IANNI, Octávio. A sociedade global. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
LAGNEAU, Gérard. A sociologia da publicidade. São Paulo.: Cultrix, 1981.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
SARMENTO Walney Moraes (Org.). Problemas de metodologia nas Ciências Sociais. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
MENDONÇA, Leda Moreira; ALESSANDRO, Walmirton Thadeu D'. Guia para apresentação de trabalhos técnico-científicos na UFG. Goiânia: Cegraf, 1997.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 3. ed. São Paulo: Ed. Autores Associados, 1986.

OPTATIVAS

INICIAÇÃO ACADÊMICA

Ementa: Os contextos histórico e social da universidade e do conhecimento. A profissionalização do ensino. A graduação como alicerce da formação. A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. A superação da fragmentação teoria e prática. A desejável postura ativa do/a graduando/a em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FÁVERO, M. L. A. A universidade, espaço de pesquisa e criação de saber. Educação e Filosofia, Uberlândia/MG: UFU, v. 13, n. 25, p. 249-259, 1999.
SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1999.
SILVA JR, João dos Reis; LUCENA, Carlos Alberto; FERREIRA, Luciana Rodrigues. As relações entre o ensino médio e educação superior no Brasil: profissionalização e privatização. Educação & Sociedade (Impresso), v. 32, p. 839-856, 2011.

Bibliografia Complementar:

- FAVERO, M. L. A. Universidade do Brasil: das origens à construção. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010. v. 1.
- Santos, B. de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA JR, João dos Reis ; SILVA, Eduardo Pinto e. A concepção de Universidade em Lyotard: crise ou erosão da ciência. Fundamentos em Humanidades (San Luis), v. 19, p. 91-117, 2009.
- SGUISSARDI, V. ; SILVA JR, J. R. . Educação brasileira no século XXI: entre a cultura do medo a busca da liberdade. Impulso, Piracicaba, v. 16, n. 40, p. 11-18, 2005.
- SGUISSARDI, V. Rumo à universidade mundial - E a universidade será feita à sua imagem e semelhança. Série Documental (INEP), Brasília, v. 10, n. 20, p. 7-28, 2005.

MINERAÇÃO DE DADOS

Ementa: Introdução a mineração de dados. Visão geral do processo de mineração de dados. Etapas do processo de mineração de dados. Métodos de mineração de dados, aplicações e ferramentas para a mineração de dados em projeto de Gestão da Informação.

Bibliografia Básica:

- KUMAR, V. ; TAM P. Introdução ao Data Mining; Mineração de dados. Rio de Janeiro: Riachuelo, Ed. Ciência Moderna, 2009.
- HAN, J. KAMBER, M. Data Mining.: Concepts and techniques. Morgana Kaufmann, 2000.
- TAN, P.; STEIMBACH, M.; KUMATR, V. Introduction ao data mining. Boston, Addison Wesley, 2006.

Bibliografia Complementar:

- GOLSCHIMIDT, R. Passos S. Data Mining; Um guia prático. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- AMARAL, F.C.N. Data Mining: Técnicas e aplicações para o Marketing Direto. São Paulo: Ed. Berkeley, 2001.

MAPEAMENTO DE FLUXOS INFORMACIONAIS

Ementa: Dado, Informação, Conhecimento. Processos de Trabalho, Necessidades de Informação e Fluxos de Informação. Mapeamento da Informação: Conceituação, Métodos, Etapas, Instrumentos e Critérios. Elaboração de Fluxogramas Informacionais. Barreiras Organizacionais. Cultura organizacional e Cultura informacional.

Bibliografia Básica:

- BOLÍVAR, H.; CASTRO, A. M. G.; HERNÁNDEZ SANCHES, A.; OVELAR AGUILERA, M. G.; SARMIENTO, E. M. A. *Sistemas de información gerencial (SIG)*. Quito: Isnar, 1997.
- BURK JR., C. F.; HORTON, F. W. *Infomap: a complete guide to discovering corporate information resources*. New York: Englewood Cliffs/Prentice Hall, 1988. 233p.
- PONJUÁN DANTE, G. *Gestión de información en las organizaciones: principios, conceptos y aplicaciones*. Santiago: CECAPI, 1998. 222p.
- SCUCUGLIA, R.; PAVANI JUNIOR. O. Mapeamento e gestão de processos. São Paulo: Makron Books, 2005.

Bibliografia Complementar:

- VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Informação, conhecimento e inteligência organizacional*. 2.ed. Marília: FUNDEPE, 2007. 278p.

TÓPICOS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO I

Ementa: Disciplina que analisa e discute temas contemporâneos da literatura nacional e internacional sobre aspectos administrativos e tecnológicos da Gestão da Informação.

Bibliografia Básica:

- DAVENPORT, T; HARRIS, J.; MORISON, R. Inteligência analítica nos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
- BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação. São Paulo: Atlas, 2004.
- KHOSROWPOUR, M. *Advanced Topics in Information Resources Management*. New York: Idea Publication Group. 2011.

Bibliografia Complementar:

- DIAS, M. Gestão da informação. São Carlos, SP: EDUSC, 2003.

TÓPICOS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO II

Ementa: Disciplina que analisa e discute temas contemporâneos da literatura nacional e internacional sobre os impactos sociais e culturais oriundos da atuação profissional do Gestor de Informação.

Bibliografia Básica:

- SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.
- PONCHIROLLI, Osmar. Ética e responsabilidade empresarial social. Curitiba: Ed. Juruá, 2007.
- JUE, A.; MARR, J.; KASSOTAKIS, M. E. Mídias sociais nas empresas. Évora, 2011.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, E. SAUVÉ, J. Avaliação do impacto das tecnologias da informação emergente nas empresas. São Paulo: Qualitymark, 2010.

TÓPICOS DE PESQUISA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Disciplina que analisa e discute temas contemporâneos da pesquisa internacional e nacional em Gestão da Informação.

Bibliografia Básica:

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

JOHNSON, J. David. Gestão de redes de conhecimento. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.

GODOI, Christiane; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson da. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. Editora Saraiva, São Paulo, 2006.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação do conhecimento na empresa: Como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Ementa: Abordagem histórico-conceitual. Modelos Teóricos de Competência Informacional. Estudos sobre Competência Informacional. Metodologias para a implementação de Competência Informacional.

Bibliografia Básica:

BURKHARDT, Joanna M; MACDONALD, Mary C.; RATHERMACHER, Andree J. Teaching information literacy: 50 standards-based exercises for college students. Amer Library Assn Editions, 2010.

GRASSIAN, Esther S.; KAPLOWITZ, Joan R. Information literacy instruction. Neal-Schuman Publishers, 2009.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n.2, Aug. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362007000200012&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 1 mar. 2012.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2012.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n.2, p.112-122, ago 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652004000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 mar. 2012.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Information literacy - historical and conceptual bases: constructing meanings. Ciência da Informação, Brasília, v. 38, n. 3, dec. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652009000300009&lng=en&nrm=iso>.

Acesso em: 5 mar. 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/compInformacional.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2012.

CHACÓN, Jorge Winston Barbosa; HERRERA, Juan Carlos Barbosa; VIVAS, Gloria Patricia Marciales; CASTAÑEDA, Harold Andrés. Reconceptualización sobre competencias informacionales: una experiencia en la educación superior. Revista de estudios sociales-Universidad de los Andes, *Colombia*, n. 37, p. 12-142, dic. 2010. Disponível em: <<http://res.uniandes.edu.co/view.php/666/index.php?id=666>>. Acesso em: 1 mar. 2012.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. Perspectivas em ciência da informação, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362009000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 mar. 2012.

LIBRAS

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GÓES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1999.
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de libras 1: iniciante. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Ed. Pallotti, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Ed. USP, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: Ed. USP, 2004.
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.
SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad.: L. Motta. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1999.
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VISUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Ementa: Conceitos Básicos. Definições e modelo cognitivo. Dimensionalidade (visualização em 1D, 2D, 3D, 4D+) Uso de cores, brilho, contraste. Transformações temporais. Interação com visualizações. Técnicas e Aplicações: Foco e Contexto, Desenho de Grafos (desenho de grafos gerais, desenho de grafos direcionados, desenho de árvores e de grafos planares, desenho ortogonal, visualização de grafos grandes e tópicos extras). Visualização de Software. Visualização de Documentos. Visualização de Processos de Otimização Combinatória. Orientações para o Desenvolvimento de visualizações efetivas. Plataformas computacionais (software e hardware) para visualização de informações. Visualização em telas grandes e pequenas.

Bibliografia Básica:

CARD, Stuart K., MACKINLAY, Jock D., SHNEIDERMAN, Ben. Readings in Information Visualization: Using Vision to Think. Morgan Kaufmann Series in Interactive Technologies, Academic Press, 1999.
SPENCE, Robert. Information Visualization, ACM Press.
WARE, Colin. Information Visualization: Perception for Design, 2ª Edition. Morgan Kaufmann Interactive Technologies. Series, April 2004. ISBN 1-55860-819-2.
NASCIMENTO, Hugo A. D. FERREIRA, Cristiane B. R. Visualização de Informações: Uma Abordagem Prática. Anais da XXIV Jornada de Atualização em Informática. São Leopoldo, 2005.

Bibliografia Complementar:

DI BATTISTA, Giuseppe, EADES, Peter, TAMASSIA, Roberto, TOLLIS, Ioannis. Graph Drawing: Algorithms for the Visualization of Graphs. Prentice Hall, 1999.
TUFTE, Edward R., Visual Explanations: Images and Quantities, Evidence and Narrative. Graphics Press, 1997. ISBN: 0961392126.
TUFTE, Edward R., Envisioning Information. Graphics Press, 1990. ISBN: 0961392118.
TUFTE, Edward R., The Visual Display of Quantitative Information, 2nd edition. Graphics Press, 2001. ISBN: 0961392142.
JÜNGER, M., MUTZEL, P. (Eds.). Graph Drawing Software. Springer-Verlag, 2003. ISBN 3-540-00881-0.
BORG, I. e GROENEN, P. *Modern Multidimensional Scaling*. Springer-Verlag, New York, 1997.
ECO, Humberto. Tratado Geral de Semiótica. 4a. edição, São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2003.
SANTAELLA, Lucia. Semiótica Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

6.5 Sugestão de Fluxo Curricular

1º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Introdução à Economia	64	Obrigatória	Comum
Leitura e Produção Textual	64	Obrigatória	Comum
Introdução à Ciência da Informação	64	Obrigatória	Comum
Lógica	64	Obrigatória	Comum
Optativa I	64	Optativa	Comum
Carga Horária do Período	320		

2º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Economia da Informação e Inovação	64	Obrigatória	Específico
Comportamento Organizacional	64	Obrigatória	Comum
Estatística	64	Obrigatória	Comum
Introdução à Computação	64	Obrigatória	Comum
Gestão da Informação e do Conhecimento	64	Obrigatória	Comum
Carga Horária do Período	320		
Carga Horária Acumulada	640		

3º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Usos e Usuários da Informação	64	Obrigatória	Comum
Mercadologia	64	Obrigatória	Comum
Gerencia de Sistemas de Informação	64	Obrigatória	Comum
Competências Gerenciais	64	Obrigatória	Específica
Optativa II	64	Optativa	Específica
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	960		

4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Planejamento Estratégico da Informação	64	Obrigatória	Específica
Comportamento Informacional	64	Obrigatória	Específica
Pesquisa em Gestão da Informação	64	Obrigatória	Específica
Gerencia de Tecnologias da Informação	64	Obrigatória	Específica
Núcleo Livre I	64		
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1280		

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Inteligência Competitiva	64	Obrigatória	Específica
Design da Informação	64	Obrigatória	Comum
Banco de Dados	64	Obrigatória	Comum
Segurança da Informação e Proteção do Conhecimento	64	Obrigatória	Comum
Núcleo Livre II	64		
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1600		

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Gestão de Documentos Digitais	64	Obrigatória	Específica
Processo Decisório e Controle	64	Obrigatória	Comum
Arquitetura da Informação	64	Obrigatória	Comum
Comunicação Organizacional	64	Obrigatória	Específica
Gestão de Projetos	64	Obrigatória	Comum
Núcleo Livre III	64		
Carga Horária do Período	384		
Carga Horária Acumulada	1984		

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Mídias Sociais	64	Obrigatória	Comum
Estágio Curricular Obrigatório	64	Obrigatória	Comum
Sistemas de Informação e Decisão I	64	Obrigatória	Específica
Metodologia da Pesquisa Científica	64	Obrigatória	Comum
Atividades Orientadas	32	Obrigatória	Comum
Carga horária do período	288		
Carga horária acumulada	2272		

8º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Ética Empresarial	64	Obrigatória	Comum
Sistemas de Informação e Decisão II	64	Obrigatória	Específico
Laboratório de Mídias Sociais	64	Obrigatória	Comum
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	32	Obrigatória	Específica
Carga Horária do Período	224		
Carga Horária Acumulada	2496		

OBS: A esta carga horária total (2.496 h) devem ser acrescentadas 100 h de atividades complementares, totalizando a carga horária total do curso que é de 2.596 horas.

6.6 Atividades Complementares (definição, critérios para validação, computo e registro das horas)

Uma das habilidades objetivadas pelo curso é a de “refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais da área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo”. Desta maneira torna-se de fundamental importância a interação constante com o mercado de trabalho e a realidade social local, regional e nacional. As atividades complementares configuram-se, portanto, como possibilidades de o aluno complementar sua formação, além de integralizar a grade do curso, possibilitando uma interação com o mercado e a absorção de conhecimentos e informações relevantes.

Com um total de 100 horas de atividades complementares, o curso de Gestão da Informação vislumbra que essas atividades, aqui denominadas de complementares, compreendidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, se configurem como um importante conjunto de conteúdos que possibilitem ao acadêmico vivenciarem realidades e olhares diferenciados do mercado, que não necessariamente foi abordado pela Universidade.

Dentre as principais atividades desenvolvidas no âmbito das complementares, destaque para a participação em eventos da área; participação em congressos científicos, submissões e apresentações de trabalhos acadêmicos, feiras, exposições e demais atividades que compreendam o tripé ensino, pesquisa e extensão, tão salutar a formação do acadêmico. A partir deste perfil de atividades, os estudantes poderão solicitar à Coordenação do curso, o aproveitamento das mesmas como atividades complementares. A aceitação de tal solicitação se dará por meio da comprovação devida das atividades desenvolvidas e a pertinência das mesmas em relação às áreas de conhecimento de Gestão da Informação e de Ciência da Informação.

7 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

7.1 O Estágio Curricular em Gestão da Informação

Os estágios se constituem como mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho e estarão regulamentados para atender as demandas das áreas de atuação. Ressalta-se que, de acordo com a Lei nº 11.788/2008 e as resoluções CEPEC nº 766/05 e nº 880/08, da UFG, o Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório não devem ser considerados como Atividades Complementares e nem Trabalho de Conclusão de Curso.

Constituem-se como objetivos do Estágio Curricular do Curso de Gestão da Informação fazer com que os alunos:

- a) “desenvolvam competências e habilidades que contemplem maior capacitação teórico-prática e ética, visando potencializar sua inserção no mundo do trabalho;
- b) conheçam e desenvolva habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;
- c) façam a verificação de sua escolha profissional, por meio de sua aproximação com a atividade prática”.

Entende-se que, por se tratar de uma área de conhecimento ainda em construção e consolidação acadêmica e profissional, a Gestão da Informação é particularmente influenciada pelo ciclo teoria-ação-reflexão. A teoria alimenta-se das práticas cotidianas e das reflexões que esta propicia e vice-versa.

Algumas das atividades que podem ser desempenhadas por um estagiário do curso de Gestão da Informação são:

- elaborar estudo de perfil de usuário da informação;
- identificar a necessidade de informações internas ou externas à organização e as fontes onde elas podem ser obtidas;
- coletar e promover o uso eficiente de informações situadas em bases de dados especializadas (bibliográficas, estatísticas, anuários, patentes e outras);
- recuperar informações e elaborar estratégias avançadas de busca;
- registrar, classificar e descrever documentos em papel e em meios eletrônicos;
- desenvolver bibliotecas virtuais, repositórios institucionais e métodos para a geração de documentos digitais;
- analisar, interpretar e corroborar fluxos de informação;
- propor e atualizar o conteúdo de dispositivos e fontes de informação (como bancos de dados, intranets, internet e extranets, entre outros);
- especificar e gerenciar sistemas de informações e bases de dados;
- propor políticas de informação para diversas instituições;
- definir, desenvolver e implantar modelo de gestão de informações e de conhecimento;
- conceber sistemas de inteligência competitiva;
- apoiar processos de tomada de decisão, por meio da elaboração de produtos e serviços de informação;
- apoiar ações educativas e de conhecimento quanto ao uso da informação e de suas tecnologias.

7.1.1 Estágio Curricular Obrigatório

No âmbito do Curso de Bacharelado em Gestão da Informação, o Estágio Curricular Obrigatório, que é uma disciplina prevista na matriz curricular do curso, deve ser desenvolvido com conteúdo programático da mesma, oferecida no 7º período, com carga horária total de 128 horas aula.

A Coordenação do Curso de Gestão da Informação fornecerá o apoio institucional necessário para a concretização dos estágios através de sua Coordenação de Estágios e conta com o apoio e infraestrutura da Coordenação Geral de Estágios da UFG.

Vale salientar que o estágio curricular obrigatório do Curso de Gestão da Informação, pode ser realizado na própria UFG ou em órgãos, empresas, instituições conveniadas com a UFG.

7.1.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

No âmbito do Curso de bacharelado em Gestão da Informação, o Estágio Curricular Não Obrigatório, constitui-se na vivência ou aplicação dos conhecimentos gerados no decorrer do curso. Esta modalidade de estágio é optativa, ficando a critério do graduando realizá-lo ou não, porém, observa-se que as atividades a serem desenvolvidas no estágio curricular não obrigatório devem ser pertinentes à área da Gestão da Informação e compatíveis com o nível de sua formação (graduação), bem como, sua realização deve ocorrer em locais conveniados com a UFG, ou mediante agentes de integração que também possuam convenio em vigência com a UFG. Também relativo à sua realização, o aluno de Gestão da Informação somente poderá aplicar-se às vagas disponíveis e iniciar as atividades pertinentes a um estágio curricular não obrigatório a partir do 4º período deste curso, ou obtendo uma carga horária de disciplinas concluídas equivalente a 896 horas/aula.

Não existe equivalência de horas entre Estágio Curricular Não Obrigatório e Obrigatório, bem como, não existe equivalência de horas entre o estagio curricular (em ambas as suas modalidades) e as atividades complementares.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Gestão da Informação será realizado em duas etapas. A primeira etapa será no formato de Atividades Orientada (32 horas/aula) no sétimo período do curso e a segunda etapa por meio da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (32 horas/aula). Contemplam-se trabalhos em formato de monografia e projetos experimentais, podendo ser realizados individualmente ou em grupo.

O TCC tem como objetivo prover meios para:

- permitir ao graduando desenvolver um projeto de maior abrangência em uma ou mais áreas da Gestão da Informação;
- desenvolver a capacidade criativa e estimular a originalidade, o trabalho em equipe e a elaboração de ideias empreendedoras;
- valorizar as atividades de pesquisa e as habilidades de análise e síntese dos alunos;
- vivenciar os conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos desenvolvidos durante o curso.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema do processo de avaliação e aprendizagem dos graduandos do curso de Gestão da Informação deverá seguir os procedimentos estipulados pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação-RGCG/UFG, em especial no seu capítulo IV/Seção 1- Da verificação da aprendizagem.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão ressalta a importância da participação do graduando em pesquisas básicas e aplicadas. Esta dinâmica será desenvolvida por meio de ações diferenciadas. Assim, tem-se que, a participação em empresas juniores, em projetos de pesquisa vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no Núcleo de Pesquisa em Inteligência Estratégica e Social, no Centro de Documentação, Informação e Memória (CDIM), e PROINE – UFG. Além disso, o discente é estimulado a participar dos diversos projetos de extensão e cultura anualmente propostos pelos docentes da unidade ao qual se vinculam.

11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – FACOMB desenvolve uma vigorosa política de capacitação de seu corpo docente, de forma a fortalecer os grupos de pesquisa e a atuação, tanto na graduação, como na pós-graduação. Outro fator importante neste aspecto refere-se à participação de docentes e técnicos administrativos em eventos nacionais e internacionais da área ou de áreas correlatas. Assim a unidade acadêmica citada também tem em seus quadros institucionais docentes que atuam como avaliadores de artigos submetidos a periódicos da área e áreas correlatas.

Cita-se como referência a “Minuta de recomendações para afastamentos dos docentes da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia-FACOMB”, que se foca em estabelecer critérios que regem afastamentos para Pós-Graduação e Capacitação. As recomendações foram realizadas com base na Lei Federal nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e na Resolução nº 456, de 08 de junho de 1999, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) - UFG, que disciplina o afastamento de servidores da UFG para realização de curso de pós-graduação e programas de pós-doutorado (estágio docente) e capacitação docente.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A avaliação do projeto pedagógico do Curso de Gestão da Informação será efetivada por meio de três fontes de informação. Assim, tem-se que a avaliação se dará:

- durante a Semana de Planejamento Pedagógico que está prevista o calendário acadêmico da UFG, no início de cada semestre letivo;
- por meio da verificação dos conteúdos exigidos pelo Exame Nacional de desempenho Dos Estudantes – ENADE;
- por meio de pesquisa de mercado de trabalho a ser elaborada a cada dois anos, junto aos egressos e às empresas e instituições que receberem estudantes do curso.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação foi desenvolvido pelo núcleo docente estruturante-NDE/GI, designado para tal e por meio de trabalho colaborativo junto aos docentes da FIC, de acordo com suas áreas de competências (Biblioteconomia, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas). Assim, este projeto representa um esforço acadêmico interdisciplinar.

A partir deste um grande esforço conjunto a Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, propõe a UFG uma nova configuração acadêmica, onde o encontro de diferentes áreas de conhecimento estimula a criação de uma nova área interdisciplinar (Gestão da Informação). Este esforço surgiu da certeza de que somente pela integração de saberes a UFG poderá responder de forma competente a necessidade da sociedade em receber profissionais do campo da informação, com um perfil tecnológico atualizado, mas também com um perfil humanístico consistente. Por meio deste projeto pedagógico, espera-se ter evidenciado a importância do compartilhamento de saberes para a formação acadêmica de qualidade no contexto da UFG.

14 REFERENCIAS

CÂNDIDO, Carlos Aparecido; VALETIM, Marta Lúgia Pomim; Contani, Mugiél Luiz. Gestão Estratégica da Informação: semiótica aplicada ao processo de tomada de decisão. In: *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação* - v.6 n.3 jun/05, 2005.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

FRADE, Ana Cristina Morado Nascimento; NASCIMENTO, Denise Morado; TOMAÉL, Maria Inês; ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão estratégica da informação: a distribuição da informação e do conhecimento. *Informação & Sociedade: Estudos* v. 13, n. 2, 2003.

JAMBEIRO, Othon. *Os pilares estruturais das comunicações contemporâneas*. Disponível em: <http://www.abciber.org/publicacoes/livro1/textos/os-pilares-estruturais-das-comunicacoes-contemporaneas/>. Acessado em Outubro 2012.

MACHADO, Francis Berenger. Limitações e deficiências no uso da informação para tomada de Decisões. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 09, nº 2, abril/junho 2002.

STAREC, Cláudio. *A arte de transformar informação em oportunidades*. Disponível em: <http://www.calandra.com.br/calandra2006/calandra.nsf/0/679294F8797498A9832573530056476F?OpenDocument>. Acessado em outubro 2009.

• • •